

DIGITALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE AUTORES MATO-GROSSENSES

No final do ano de 2012, foi firmada uma parceria entre a Casa Barão de Melgaço (IHGMT e AML), através da sua Curadoria, e a Secretaria de Estado de Cultura, através da Coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas/BPEEM, dirigido por Salime Marques, para digitalização de textos (artigos e livros) escritos por autores de Mato Grosso.

Considerando que a citada Secretaria adquiriu uma máquina de digitalização, importada da França, durante a gestão do Secretário Paulo Pitaluga Costa e Silva, esse moderno e preciso aparelho ficou, no entanto, sem uso durante mais de três anos.

A Curadora da Casa Barão de Melgaço, profa. Elizabeth Madureira Siqueira, apresentou à Secretaria de Estado de Cultura/Coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas /BPEEM, em 2013, um projeto para digitalização dos escritos dos autores mato-grossenses, fossem em livros ou periódicos. Analisado pela citada Secretaria, ele foi aprovado e vige contemporaneamente. O trabalho de preparação das obras, conferência e digitalização conta com a participação de dois historiadores da citada Secretaria, Fernanda Quixabeira e Luciwaldo Pires de Ávila, que semanalmente se reúnem com a profa. Elizabeth Madureira Siqueira para discussão de procedimentos, conferência e repasse do material digitalizado para que as imagens sejam devidamente conferidas e aprovadas pela última. Jhomara Alves, servidora da Secretaria de Estado de Cultura que auxilia nesse trabalho de separação e preparação das obras a serem digitalizadas.

A Curadora se propôs a reunir, tendo por base a obra *Estudo Bibliográfico da História, Geografia e Etnografia de Mato Grosso*, organizado por Paulo Pitaluga Costa e Silva e Anna Maria Ribeiro Fernandes Moreira da Costa, a produção intelectual dos autores que escrevem sobre Mato Grosso, tendo por base três importantes bibliotecas: a da Casa Barão de Melgaço, a da Biblioteca Pública Estevão de Mendonça

e a da Biblioteca Amidicis Tocantins (UFMT), incumbindo-se de levantar os títulos e solicitar empréstimo para a realização do trabalho. Além desses acervos, outros, de cunho particular, foram e estão sendo sondados para complementação dos títulos.

O trabalho foi iniciado em abril de 2013 e já digitalizou toda a produção de Estevão de Mendonça e Rubens de Mendonça, trabalho que contou com valiosa colaboração de Adélia Maria Badre Mendonça de Deus, neta e filha, respectivamente, no oferecimento das diversas edições das obras, hoje esgotadas.

No momento, o projeto avançou e está digitalizando toda produção intelectual de Virgílio Corrêa Filho, extensa em gênero e diversidade tipológica. Finalizado o acervo desse autor, o projeto prosseguirá na digitalização dos escritos de outros autores.

A Casa Barão de Melgaço já tem digitalizadas todas as revistas do IHGMT e da AML, o Album Graphico do Estado de Matto-Grosso, e também a coleção, não completa, da Revista *A Violeta*, o que está facilitando, sobremaneira, a separação dos artigos escritos pelos escritores, dispensando nova digitalização.

Antes de efetuar a digitalização, as famílias são contatadas, informadas e decidirão, após a leitura do projeto, se concordam ou não com a veiculação, via Internet, do conjunto da produção. Em caso positivo, deverão efetuar a assinatura do Termo de Cessão de Direitos, tendo por base um documento, confeccionado pelo setor jurídico da Secretaria de Estado de Cultura. Somente após esse processo, a produção é digitalizada.

Esse trabalho, que se insere na era digital, visa a democratização da produção dos autores que escreveram sobre Mato Grosso, colocando as obras na página da Secretaria de Estado de Cultura/Biblioteca Estadual Estevão de Mendonça, e disponibilizando seu acesso a um número infinito de pesquisadores e leitores. Acreditamos que com isso haverá maior facilidade de acesso à produção sobre Mato Grosso, tornando-a mais conhecida. O projeto se reveste também de um caráter didático, visto que os professores poderão solicitar a diversos alunos a leitura desses autores, dispensando a ida dos alunos às bibliotecas, uma vez que acessam os conteúdos via Internet.